



**BIOSSEGURANÇA E ARQUITETURA HOSPITALAR: ANÁLISE DA
ESTRUTURA FÍSICA DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA**

Ana Maria Machado Borges¹

Milenna Alencar Brasil²

Kauanna Pereira Fernandes³

Uma das preocupações das instituições de saúde no Brasil hoje é com a prevenção e controle da infecção hospitalar. Em todo ambiente hospitalar são necessárias práticas para a prevenção e controle das infecções, porém estas ações se tornam ainda mais criteriosas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), devido aos atendimentos de alta complexidade prestados nessa unidade¹. A infecção hospitalar é aquela adquirida durante a hospitalização, ou seja, quando não há sinais de infecção no momento da admissão do paciente na instituição hospitalar. É caracterizada por aparecer 48 horas após a internação². O hospital deve manter um ambiente limpo e estruturalmente seguro para os seus clientes e seus profissionais. É fato que a ocorrência da infecção não demonstra que o hospital ou que os profissionais tenham cometido erros na realização de procedimentos ou durante a assistência. A responsabilidade médico-legal só ocorre quando se pode demonstrar que toda a equipe foi negligente em relação aos padrões apropriados no tratamento. Além das condições dos pacientes e da veiculação de microorganismos a partir de procedimentos invasivos, o ambiente hospitalar também deve ser observado para que não se propicie a propagação de microorganismos causadores de infecção. O assunto torna-se relevante devido à responsabilidade que os profissionais de enfermagem têm na organização do espaço físico bem como no gerenciamento das atividades de prevenção e controle de infecção hospitalar, devendo então ter conhecimento das normas técnicas para adequar o seu ambiente de trabalho a estas. Este estudo teve como objetivo geral analisar a estrutura física de Unidades de Terapia Intensiva do município de Crato, Ceará, e como objetivos específicos descrever os componentes físicos encontrados nas unidades e comparar os componentes descritos com a literatura e resoluções vigentes no âmbito nacional. A pesquisa foi do tipo observacional não-participante³. Foi realizada em Unidades de Terapia Intensiva, presentes em instituições hospitalares públicas e privadas, do município de Crato,

1 Enfermeira, especialista, professora da Faculdade Leão Sampaio – FALS. E-mail: anaborges@leaosampaio.edu.br

2 Enfermeiro(a), especialista, professor(a) da Faculdade Leão Sampaio – FALS.

3 Acadêmica de enfermagem, Faculdade Leão Sampaio – FALS.

420

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde



Sem Igual Na Serra Gaúcha





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 82

Ceará. A coleta de dados aconteceu durante os meses de março e abril de 2011. O estudo foi realizado em três UTI. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um formulário previamente elaborado pelas pesquisadoras, tendo como base o disposto na literatura e resoluções do Ministério da Saúde, pertinentes ao tema. Os itens presentes no formulário foram: localização, características do piso, número de lavatórios, tamanho das portas, características dos tetos, paredes e rodapés. Os formulários foram preenchidos com uma média de tempo de 1h e 40 minutos. Os dados foram apresentados em quadros, sendo analisados a partir da literatura que aborda o tema. A pesquisa respeitou os princípios éticos dispostos na Resolução nº 196/96, que dispõe sobre pesquisas envolvendo seres humanos, sendo solicitada autorização formal às instituições de saúde onde foram realizadas as coletas de dados, já que foram observadas as estruturas físicas, não necessitando de contato com pacientes e/ou profissionais⁴. Os dados apontam para os seguintes resultados: quanto à localização, as unidades foram observadas de acordo com a proximidade das outras unidades hospitalares. Dois hospitais apresentavam irregularidades, pois estavam longe das outras unidades, além de apresentarem corredores estreitos e rampas inclinadas, enquanto um hospital apresentava localização satisfatória. As UTI devem estar próximas de outros setores hospitalares para facilitar a transferência de pacientes para o Centro Cirúrgico ou Centros de Diagnósticos, bem como para a admissão de pacientes provenientes de outras unidades de internação. Também, a proximidade com a Central de Material e Esterilização ajuda na disponibilidade de materiais em situações de urgência⁵. Quanto aos pisos, os três UTI apresentavam pisos antiderrapantes, de cor clara e anti-ruídos, mostrando ser satisfatória e estar de acordo com as resoluções em vigor, já que um piso claro facilita a remoção de sujidades e o fato de ser antiderrapante propicia um ambiente seguro aos profissionais⁵. Em relação ao número de pias, havia irregularidades, pois os três hospitais possuíam uma única pia com torneira, utilizada tanto pelos profissionais, quanto por funcionários externos e visitantes, enquanto que a literatura expõe que deve existir um número de pias proporcional ao número de leitos, com uma pia exclusiva para pessoas que venham da área externa⁶. Atenta-se para a questão do número de pias, pois a lavagem das mãos é uma prática imprescindível na prevenção e controle de infecção hospitalar, devendo ser realizada antes de cada procedimento e após a finalização destes, evitando-se a infecção cruzada⁶. Este item torna-se importante,

1 Enfermeira, especialista, professora da Faculdade Leão Sampaio – FALS. E-mail: anaborges@leaosampaio.edu.br

2 Enfermeiro(a), especialista, professor(a) da Faculdade Leão Sampaio – FALS.

3 Acadêmica de enfermagem, Faculdade Leão Sampaio – FALS.

421

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 82

também, para a segurança dos profissionais, visto que um ambiente seguro potencializa fatores de saúde aos profissionais expostos aos riscos presentes no ambiente de trabalho, em particular, aos riscos biológicos. Estes estão presentes em ambientes como a UTI, sendo os lavatórios Equipamentos de Proteção Coletiva próprios para a diminuição da exposição dos profissionais a estes riscos⁷. Quanto ao tamanho das portas, as unidades possuíam portas de tamanhos adequados, permitindo a passagem de macas, cadeiras de rodas, aparelhos e equipamentos, o que está de acordo com as resoluções vigentes. Quanto aos tetos, paredes e rodapés, estavam livres de umidade, rachaduras e infiltrações. Conclui-se que as unidades apresentaram estruturas físicas semelhantes, visto que nos três hospitais, alguns itens observados, como, piso, número de lavatórios, tamanho das portas, características dos tetos, paredes e rodapés apresentavam as mesmas características. Quanto à localização houve diferença, pois dois hospitais apresentavam suas UTI distantes das outras unidades hospitalares. De acordo com a literatura e resoluções vigentes os hospitais apresentaram conformidades quanto aos itens: características do piso, tamanho das portas, características dos tetos, paredes e rodapés. Já quanto à localização e número de lavatórios, os hospitais não apresentaram conformidades de acordo com as recomendações vigentes. Recomenda-se que as instituições revejam os itens que estavam em desacordo com as normas técnicas, principalmente em relação ao número de pias, visto que é um item que influencia na segurança dos pacientes e na segurança dos profissionais de saúde que desempenham suas tarefas laborais nestes ambientes. O profissional de saúde é responsável pelo cuidado, tendo que manter um ambiente seguro, através da existência de práticas e técnicas que visem o controle da infecção hospitalar. Mas também, necessita de um ambiente de trabalho que propicie segurança nas suas atividades, o que deve ser visto pelos próprios profissionais, mas também pelo núcleo administrativo e gerencial dos hospitais em questão.

Palavras-chaves: biossegurança; infecção hospitalar; enfermagem.

Área temática: Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

1 Enfermeira, especialista, professora da Faculdade Leão Sampaio – FALS. E-mail:

anaborges@leaosampaio.edu.br

2 Enfermeiro(a), especialista, professor(a) da Faculdade Leão Sampaio – FALS.

3 Acadêmica de enfermagem, Faculdade Leão Sampaio – FALS.

422

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 . AGOSTO . 2011
Bento Gonçalves . RS

Trabalho 82

REFERÊNCIAS

1. Hinrichsen SL, Pires A. Arquitetura Hospitalar: orientações básicas para estabelecimentos de saúde. In: Hinrichsen SL. Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário e hospitalar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2009, p.14-23.
2. Medeiros, et al. Infecção hospitalar em pacientes cirúrgicos de Hospital Universitário. Acta Cirúrgica Brasil, 2005, Natal, 18, p. 15-18.
3. Cervo AL, Bervian PA. Metodologia Científica. 5ªed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2000.
4. Ministério da Saúde (Brasil). Resolução nº196, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas com seres humanos. Brasília, 1996.
5. Ministério da Saúde (Brasil). RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Brasília, 2010.
6. Almeida-Muradian LB. Equipamento de Proteção Individual e Coletiva. In: Hirata MH, Mancini Filho J. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole, 2002, p.57-86.
7. Ministério da Saúde (Brasil). Portaria nº2616, de 12 de maio de 1998. Regulamenta as ações de controle de infecção hospitalar no país. Brasília, 1998.

1 Enfermeira, especialista, professora da Faculdade Leão Sampaio – FALS. E-mail:

anaborges@leaosampaio.edu.br

2 Enfermeiro(a), especialista, professor(a) da Faculdade Leão Sampaio – FALS.

3 Acadêmica de enfermagem, Faculdade Leão Sampaio – FALS.

423

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da
Saúde
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

DALL'ONDER
HOTÉIS
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Giordani
TURISMO
Valentin
turismo & eventos

win/
CENTRAL DE EVENTOS
BRASIL 471 91 99 99